

On the (transformative) dialogue and dialogism in science lessons

Leonardo Lago
PhD student

University of Cambridge

Summary

1. Master dissertation: concept-activity

2. PhD project: dialogic teaching intervention

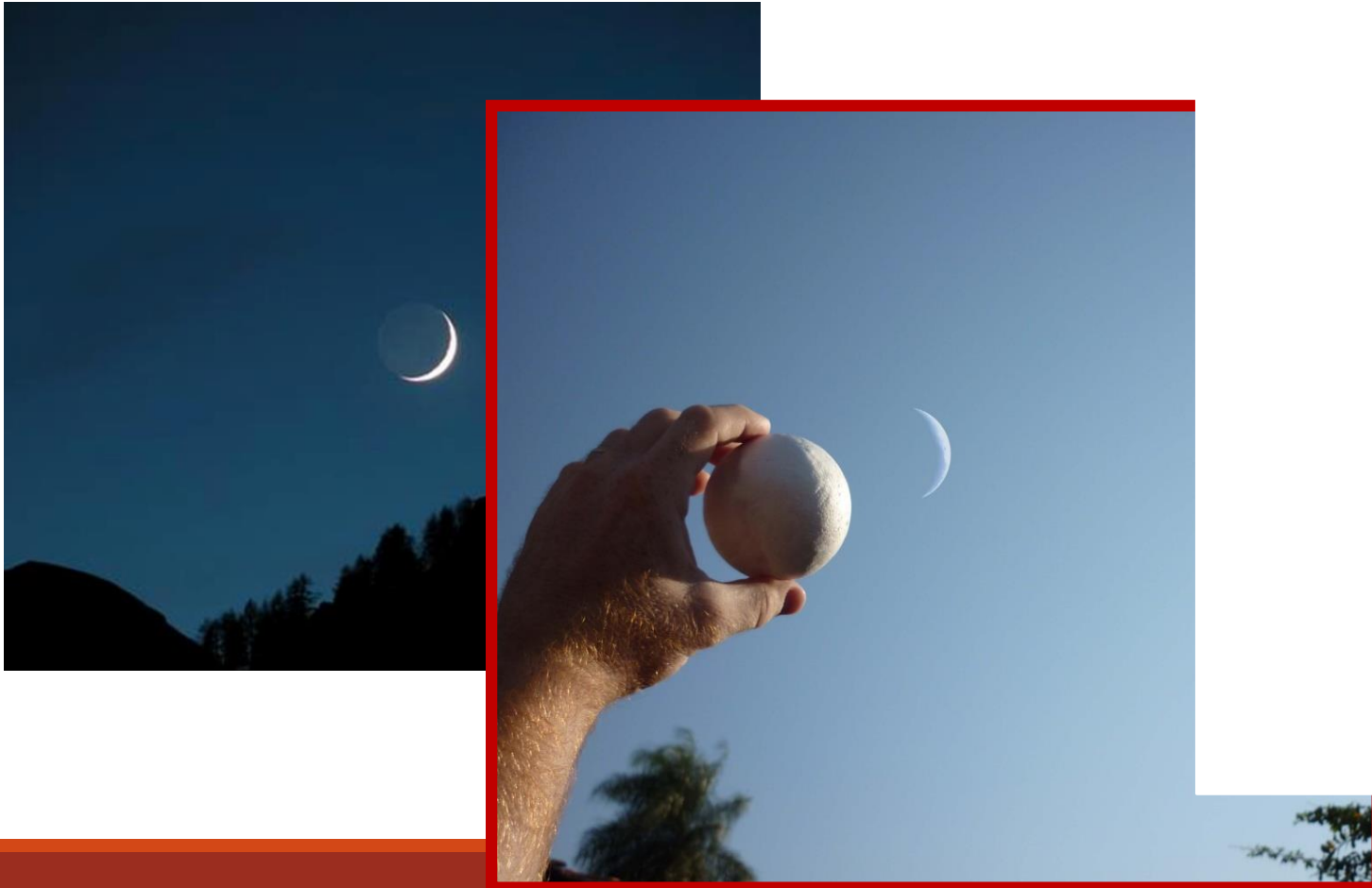
3. Strong dialogic position: concept-activity-dialogue

Summary

1. Master dissertaion: concept-activity

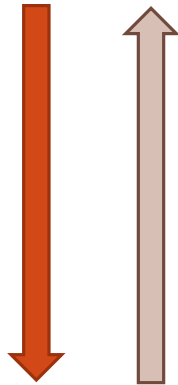
Supervisor: Cristiano Mattos (USP)

Moon phases: a persistent problem

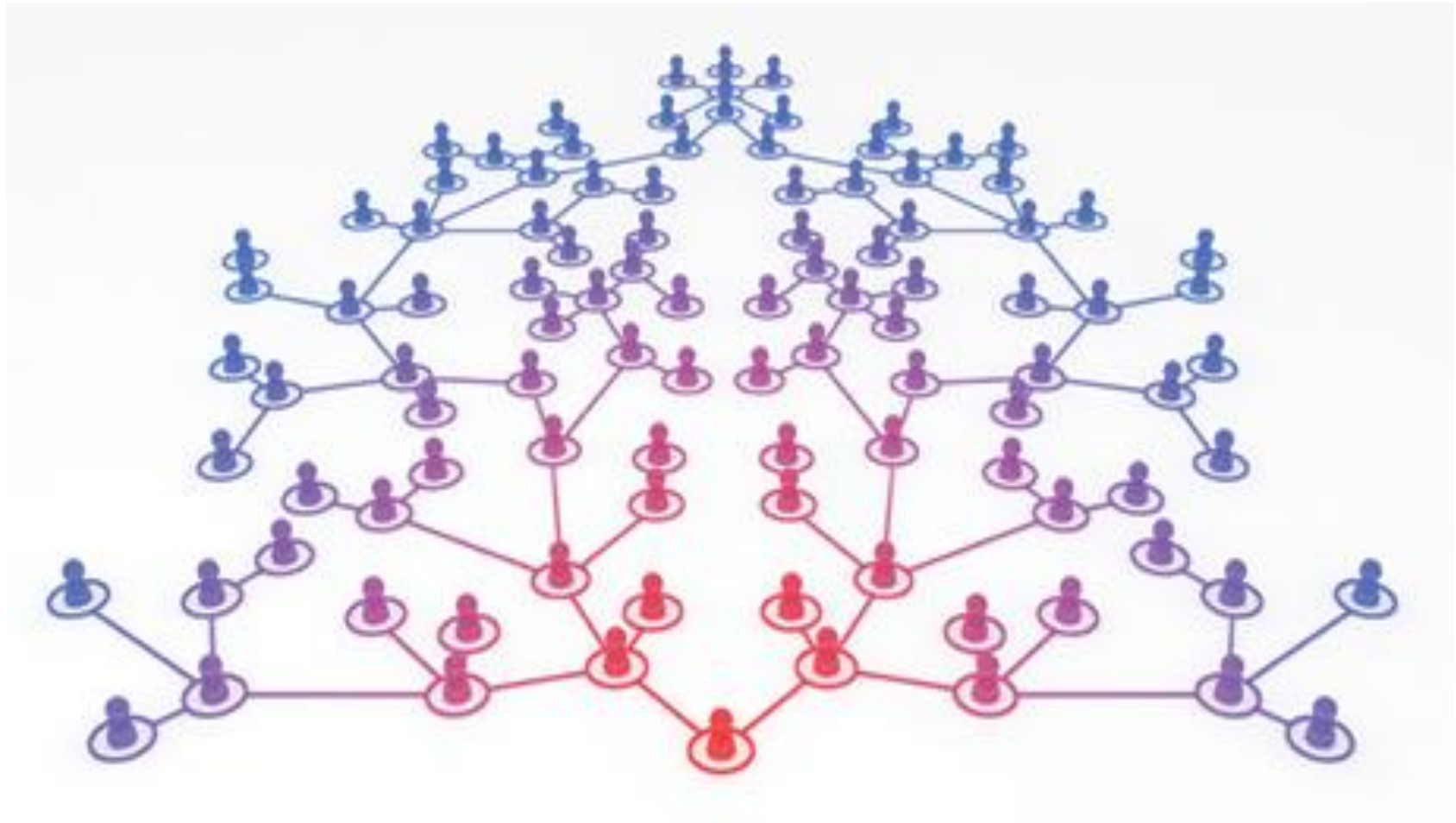


1.1 Concepts and conceptual system

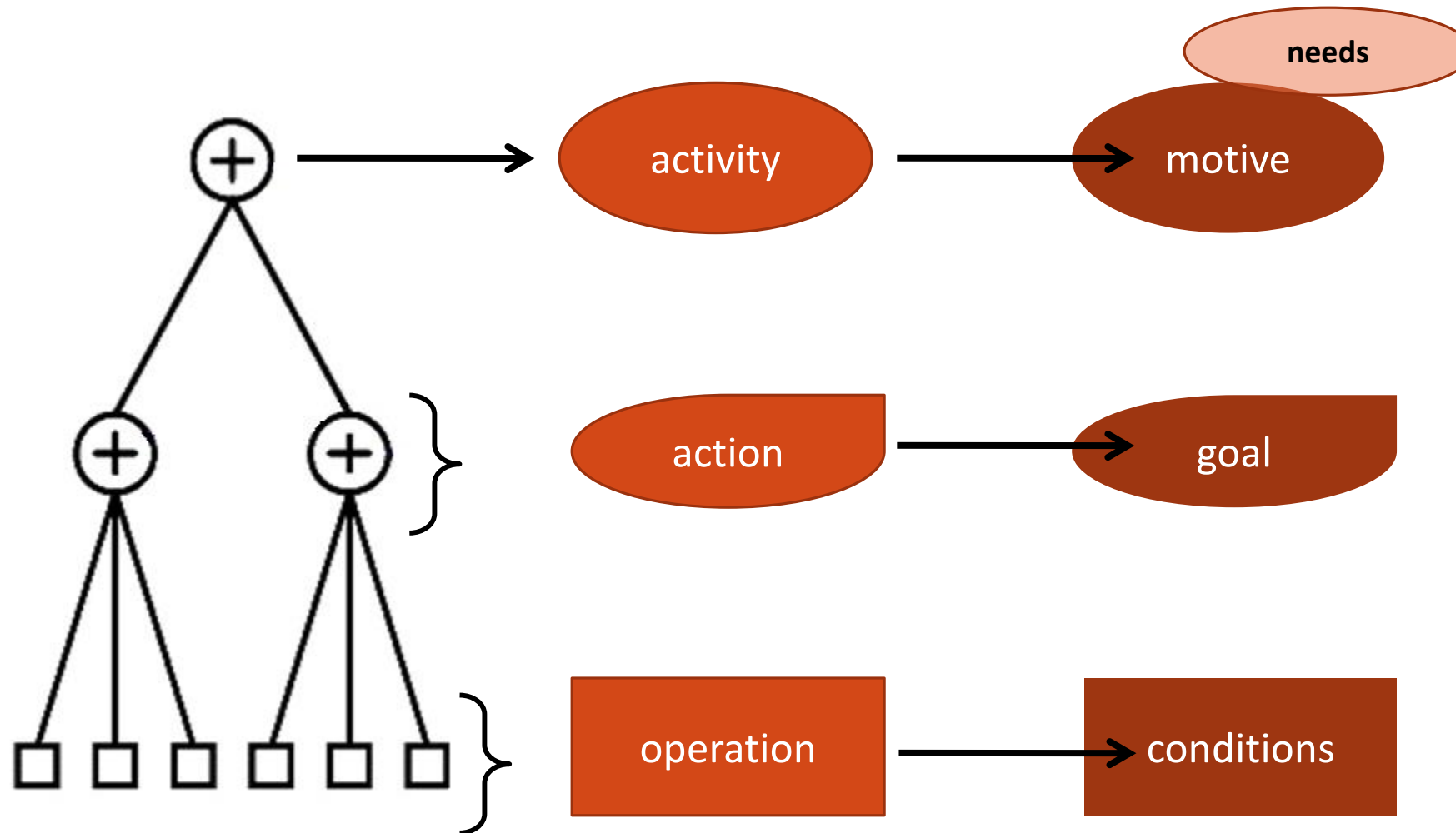
**Scientific
concepts**



**Everyday
concepts**



1.2 Activity and activity system



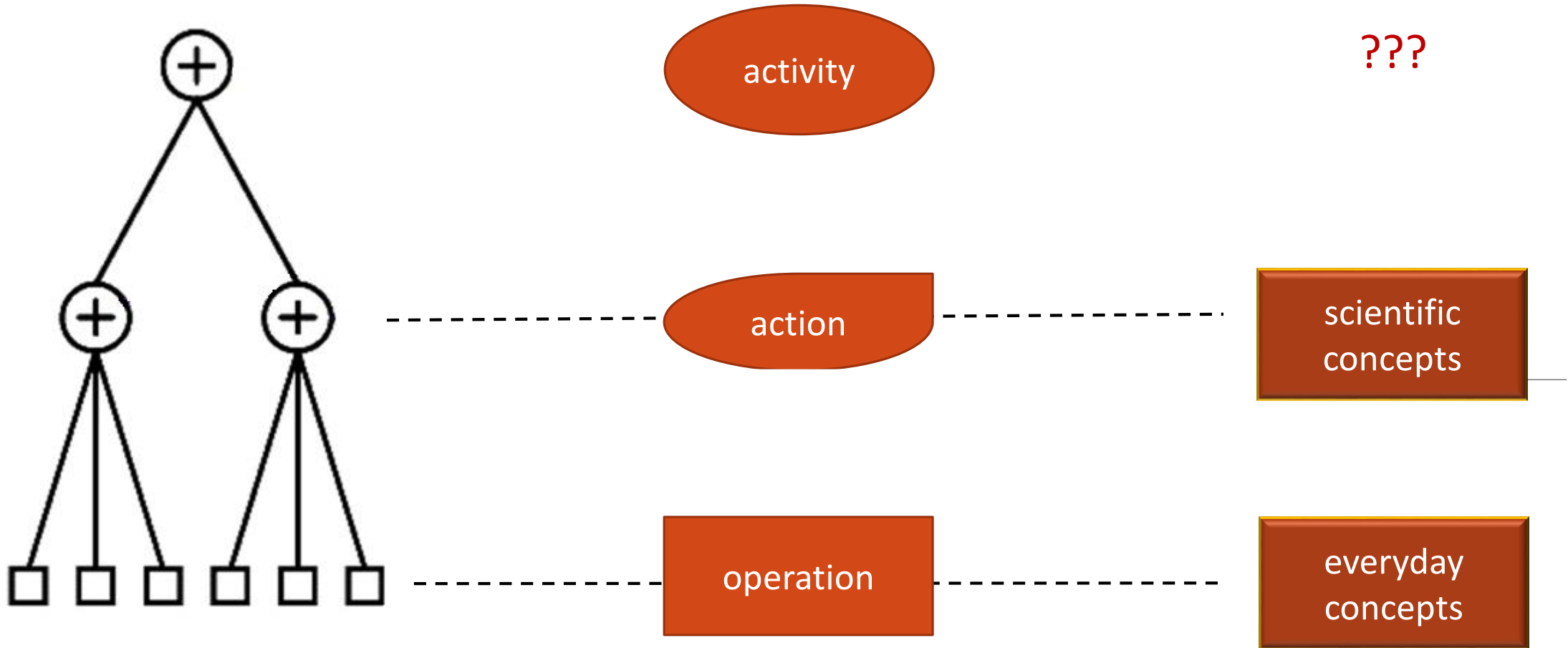
The thesis...

- “[...] the common structure of human activity and individual consciousness” (Leontiev, 2009, p. 98)

The thesis...

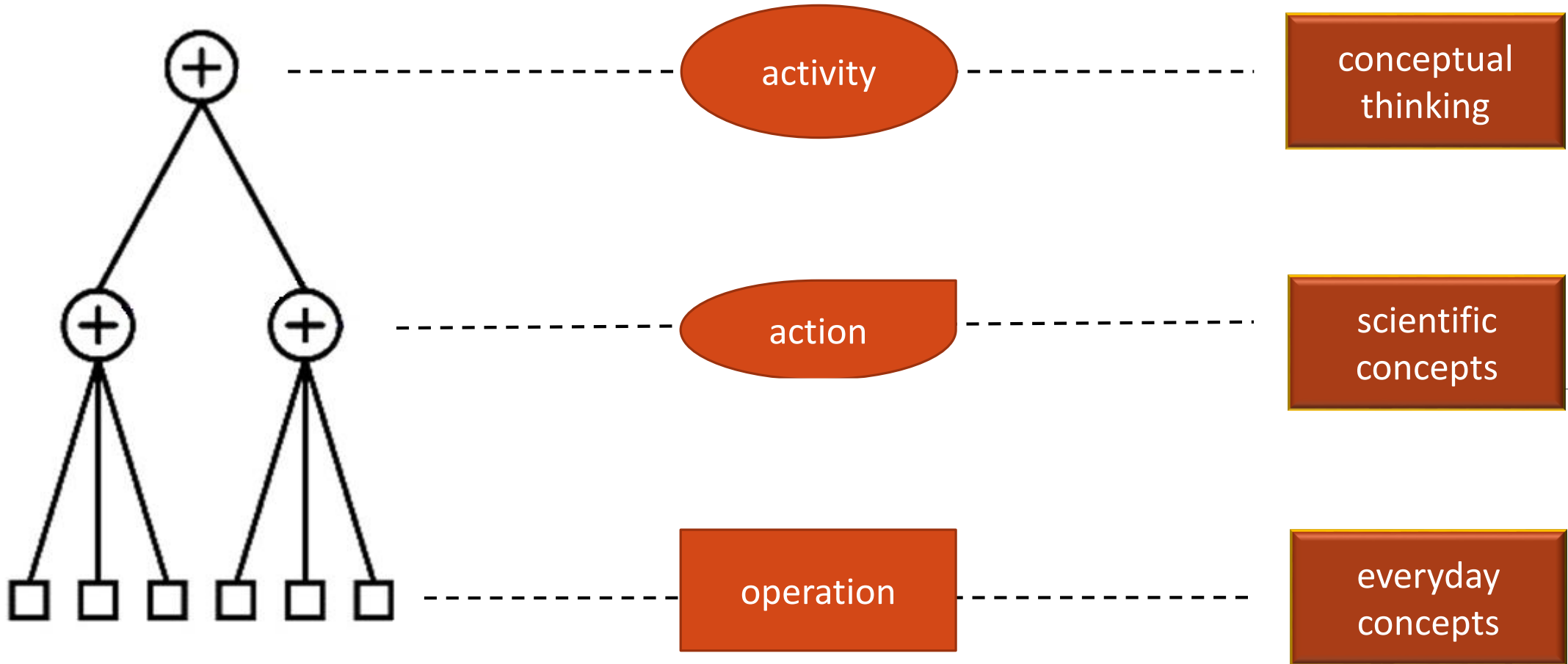
- “Thus, **spontaneity** and a **lack of conscious awareness** of concepts, **spontaneity** and the **extrasystemic nature of concepts**, are synonymous. Correspondingly, **nonspontaneous scientific concepts**, because of what makes them nonspontaneous, will be characterized from the outset by **conscious awareness**. From the outset, they will be characterized by the presence of a system (Vygotsky [Ch6], 1987:236).
- “[...] that the concept arises and is formed in a **complex operation** that is **directed toward the resolution of some task**. They show that the simple presence of certain **external conditions** and the **mechanical establishment** of connections between objects and the word is not sufficient for the emergence of the concept. (Vygotsky [Ch5], 1987:124).

1.4 Concept-activity system



- “[..] establish the fact that **thinking is a human activity, and not something added to activity or its separate side**. (Leontiev [L35], 2005:46).
- ” [...] Thinking, a mediated cognition, first appears not in the form of activity, but in the form of an action. [...] That is, it is not the **cognitive motive** that appears first, but it is the **cognitive goal** that appears first. (Leontiev [L35], 2005:48).
- There occurs a transformation of actions not only “upward,” **when action is transformed into activity**, at times into a central one for the person, that is, to what is most important. And, there is transformation “downward,” a lowering of rank. **Action (and cognitive action) is capable of, according to the overall law, being transformed into operation**, (Leontiev [L35], 2005:49).

1.4 Concept-activity system







Activity -
concept

Moon phases



Action -
concept

The moon is always
illuminated by the sun



Operation -
concept

The sun always shines

Action -
concept

The relative position
changes every day



Operation -
concept

Revolution
of the moon

Action -
concept

The moon rises in different
time and shape



Operation -
concept

Rotation of the Earth

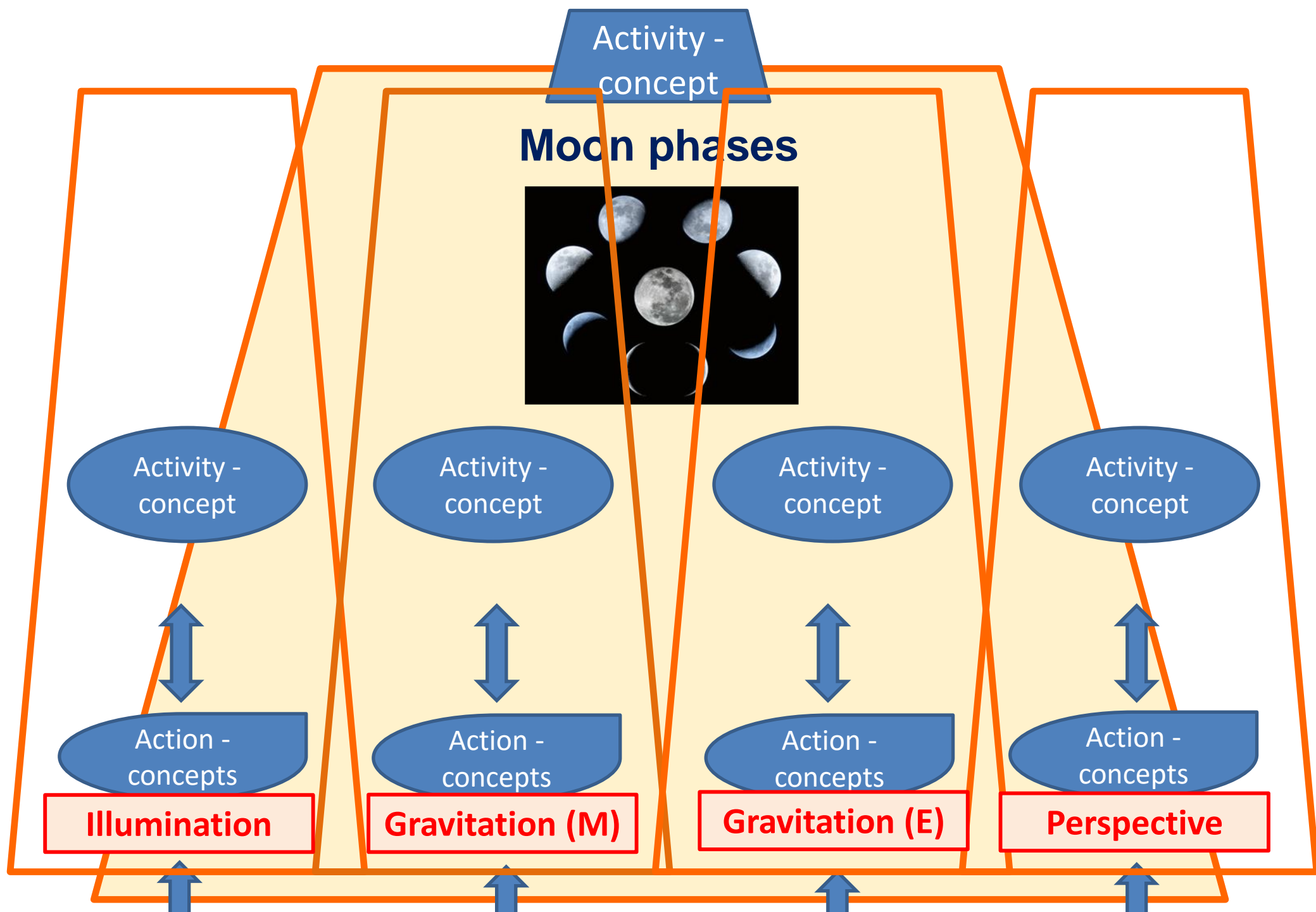
Action -
concept

The orbit has a small
inclination



Operation -
concept

The eclipses are rare



Activity -
concept

Moon phases



Activity -
concept

Activity -
concept

Activity -
concept

Activity -
concept

Action -
concepts

Action -
concepts

Action -
concepts

Action -
concepts

Illumination

Gravitation (M)

Gravitation (E)

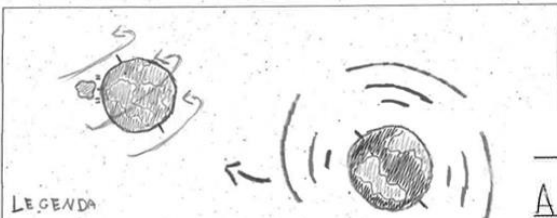
Perspective



Esquema que representa a origem da Lua segundo a teoria 1



Esquema que representa a origem da Lua segundo a teoria 2



LEGENDA

Esquema que representa a origem da Lua segundo a teoria 3



Esquema que representa a origem da Lua segundo a teoria 4

Observando a LUA

ENTREVISTAS

1. Sempre Teófilo (1941), 47 anos, aposentado superior, consultoria de empresas.
 "Eu observo a Lua todos os dias quando saio para trabalhar, mas não sei nada sobre ela. Só sei que ela tem fases diferentes e que ela muda de tamanho quando se aproxima ou se afasta da Terra. Mas não sei nada mais sobre ela."

2. Maria (1945), 42 anos, aposentada superior, professora de matemática.
 "Eu observo a Lua com muita frequência. Ela tem fases diferentes e eu acho que ela muda de tamanho quando se aproxima ou se afasta da Terra. Mas não sei nada mais sobre ela."

3. João (1948), 39 anos, aposentado superior, professor de física.
 "Eu observo a Lua com muita frequência. Ela tem fases diferentes e eu acho que ela muda de tamanho quando se aproxima ou se afasta da Terra. Mas não sei nada mais sobre ela."

4. Ana (1951), 36 anos, aposentada superior, professora de química.
 "Eu observo a Lua com muita frequência. Ela tem fases diferentes e eu acho que ela muda de tamanho quando se aproxima ou se afasta da Terra. Mas não sei nada mais sobre ela."

5. Carlos (1954), 33 anos, aposentado superior, professor de biologia.
 "Eu observo a Lua com muita frequência. Ela tem fases diferentes e eu acho que ela muda de tamanho quando se aproxima ou se afasta da Terra. Mas não sei nada mais sobre ela."

6. Sofia (1957), 30 anos, aposentada superior, professora de português.
 "Eu observo a Lua com muita frequência. Ela tem fases diferentes e eu acho que ela muda de tamanho quando se aproxima ou se afasta da Terra. Mas não sei nada mais sobre ela."

7. Pedro (1960), 27 anos, aposentado superior, professor de matemática.
 "Eu observo a Lua com muita frequência. Ela tem fases diferentes e eu acho que ela muda de tamanho quando se aproxima ou se afasta da Terra. Mas não sei nada mais sobre ela."

8. Mariana (1963), 24 anos, aposentada superior, professora de física.
 "Eu observo a Lua com muita frequência. Ela tem fases diferentes e eu acho que ela muda de tamanho quando se aproxima ou se afasta da Terra. Mas não sei nada mais sobre ela."

9. Lucas (1966), 21 anos, aposentado superior, professor de química.
 "Eu observo a Lua com muita frequência. Ela tem fases diferentes e eu acho que ela muda de tamanho quando se aproxima ou se afasta da Terra. Mas não sei nada mais sobre ela."

10. Helena (1969), 18 anos, aposentada superior, professora de português.
 "Eu observo a Lua com muita frequência. Ela tem fases diferentes e eu acho que ela muda de tamanho quando se aproxima ou se afasta da Terra. Mas não sei nada mais sobre ela."

Distância Terra e Lua

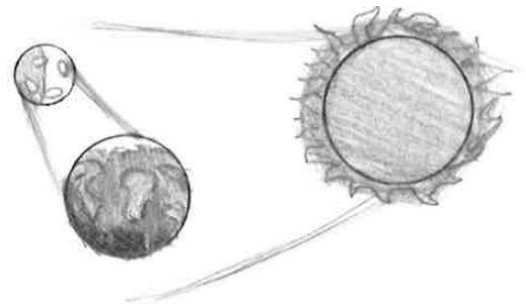
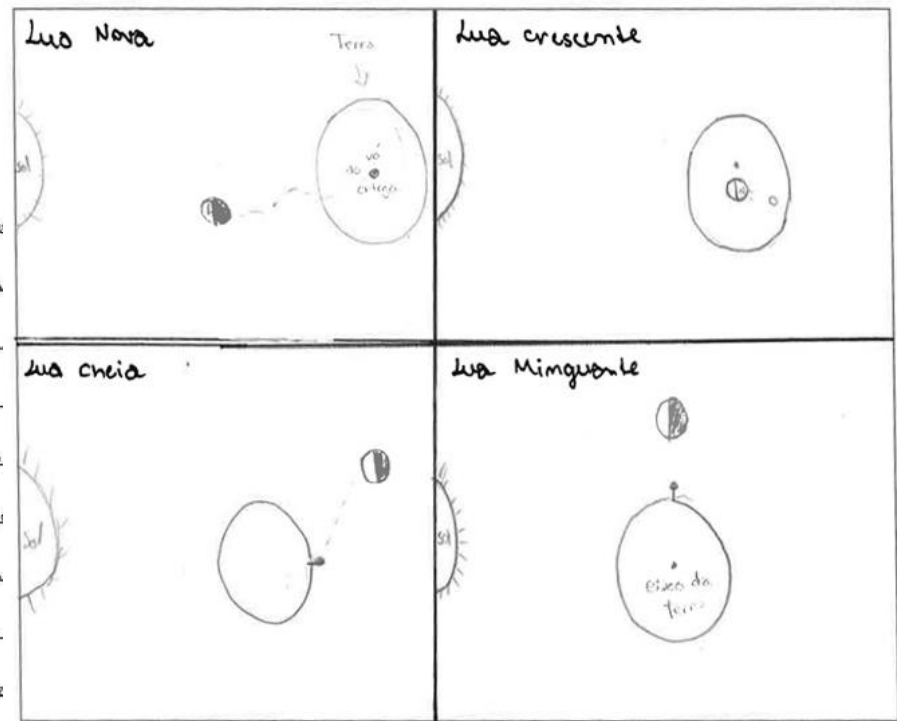
1. A Lua orbita a Terra a uma distância média de 384.400 km.
 2. A distância entre a Terra e a Lua varia entre 356.400 km e 405.500 km.
 3. A Lua orbita a Terra a uma velocidade média de 3.682 km/h.
 4. A Lua orbita a Terra a uma frequência de 27,3 dias.
 5. A Lua orbita a Terra a uma inclinação de 5,1 graus em relação ao plano da eclíptica.

A Lua orbita muito próximo da Terra

1. A Lua orbita a Terra a uma distância média de 384.400 km.
 2. A distância entre a Terra e a Lua varia entre 356.400 km e 405.500 km.
 3. A Lua orbita a Terra a uma velocidade média de 3.682 km/h.
 4. A Lua orbita a Terra a uma frequência de 27,3 dias.
 5. A Lua orbita a Terra a uma inclinação de 5,1 graus em relação ao plano da eclíptica.

A Lua sugada

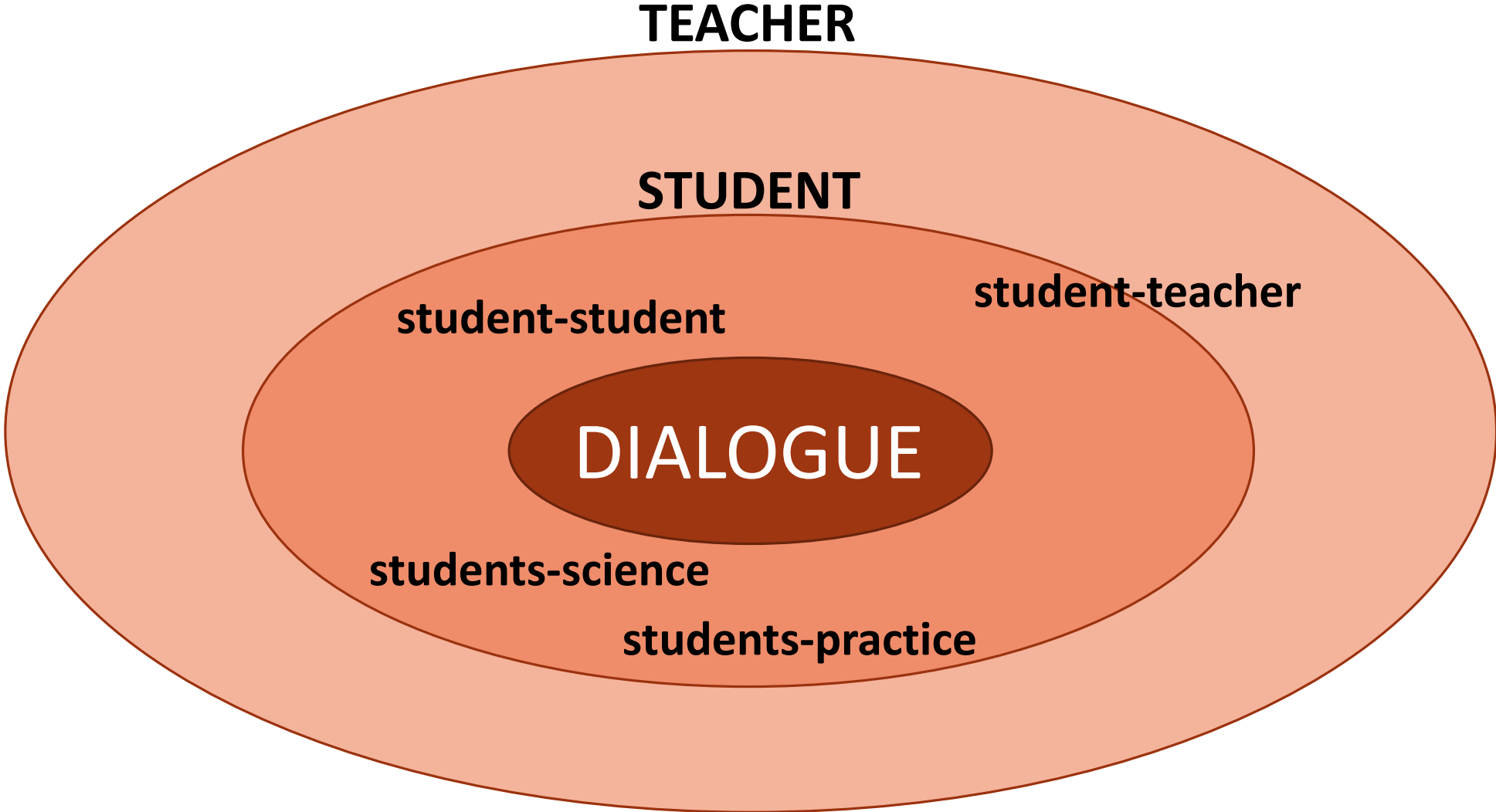
A Teoria que defende a única argumentação contra a Terra. Porém, é possível que a estado líquido, tenha se estabilizado. Isso explicaria o início do planeta e da lua no m é feita apenas de defende a teoria de terrais muito diferentes (caso vissem de diferente como defende a teoria da é capaz de que as partes que do corpo celeste que colidiu com enham se misturado com a lua, z da Terra, mas não muito.



Summary

2. PhD project: the case of classroom dialogue

Supervisor: Christine Howe (Cambridge)



Dialogic teaching-learning

“Soft” position - dialogue is a medium for education

- classroom dialogue contribute to children’s intellectual development and their educational attainment;
- opportunities to students to make **independent sense** of what they are learning;
- focus on **thinking process** and **engagement**;

Group work

Dialogic enquiry

Reciprocal teaching

Exploratory talk

Accountable talk

Guide co-construction of knowledge

Intermediate theory (TPD)

Dialogic teaching-learning

Goal One Help Individual Students Share, Expand and Clarify Their Own Thinking

- 2. Say More:**
 - "Can you say more about that?"
 - "What do you mean by that?"
 - "Can you give an example?"

Goal Three Help Students Deepen Their Reasoning

- 5. Asking for Evidence or Reasoning**
 - "Why do you think that?"
 - "What's your evidence?"
 - "How did you arrive at that conclusion?"

Goal Four Help Students Think With Others

- 7. Agree/Disagree and Why?**
 - "Do you agree/disagree? (And why?)"
- 8. Add On:**
 - "Who can add onto the idea that Jamal is building?"
 - "Can anyone take that suggestion and push it a little further?"

Dialogue is transformative

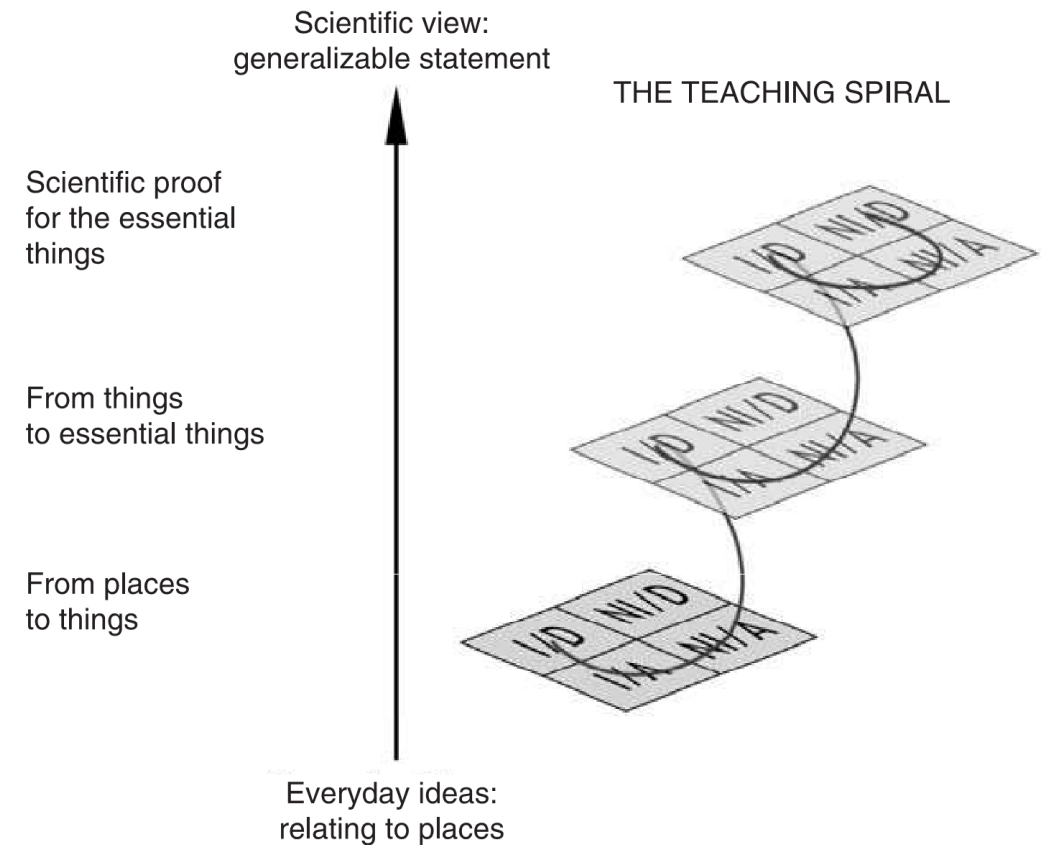
Recitation	Collaborative reasoning
<p>T: I want to know who's the main character in this story.</p> <p>Ss: [Raise hand]</p> <p>T: Shelby.</p> <p>S: The goose, Amy's goose.</p> <p>T: Ok, Amy's goose. And, one more, Brianna? [writes on blackboard]</p> <p>B: Amy.</p> <p>T: OK, Amy. [Writes on blackboard]. What is the characteristics that you, think, or [student raises hand] qualities, that you think that Amy has, and tell me why you think [two students raise hand] she has those qualities ... OK? Kobe?</p> <p>K: She cares about the environment because she's taking care of the goose.</p> <p>T: OK, so she's caring. [Writes on blackboard]. Good. Another one, Anthony.</p> <p>A: She doesn't try to kill the fox 'cause it uh, tried to kill the</p>	<p>T: OK. The big question for today is: Should Amy keep the goose? You may start.</p> <p>J: Um, I think Amy should keep the goose, 'cause the goose has to be with her, or else it will be dead again.</p> <p>M: I think Amy should let out the goose, because it um... deserve, it deserves to be free. And um //</p> <p>J: // Yeah, but it might [1] get bit by – It might die, because the fox might eat it [1]</p> <p>A: [1] [to Jeff about Mike] Let him finish... You have to let him finish. [1]</p> <p>M: Yeah but that's a um – but that's just part of nature. Everything dies. People go outside and squish bugs. And the fox comes out and eats a goose.</p> <p>A: I agree with that and I don't think she should keep the goose because I think a goose should be able to be free, fly around, go to lakes. Um, find its own food. And if it dies, it dies. It's just the way of life.</p> <p>J: I agree with Amber.</p>

My (soft dialogic) understanding...

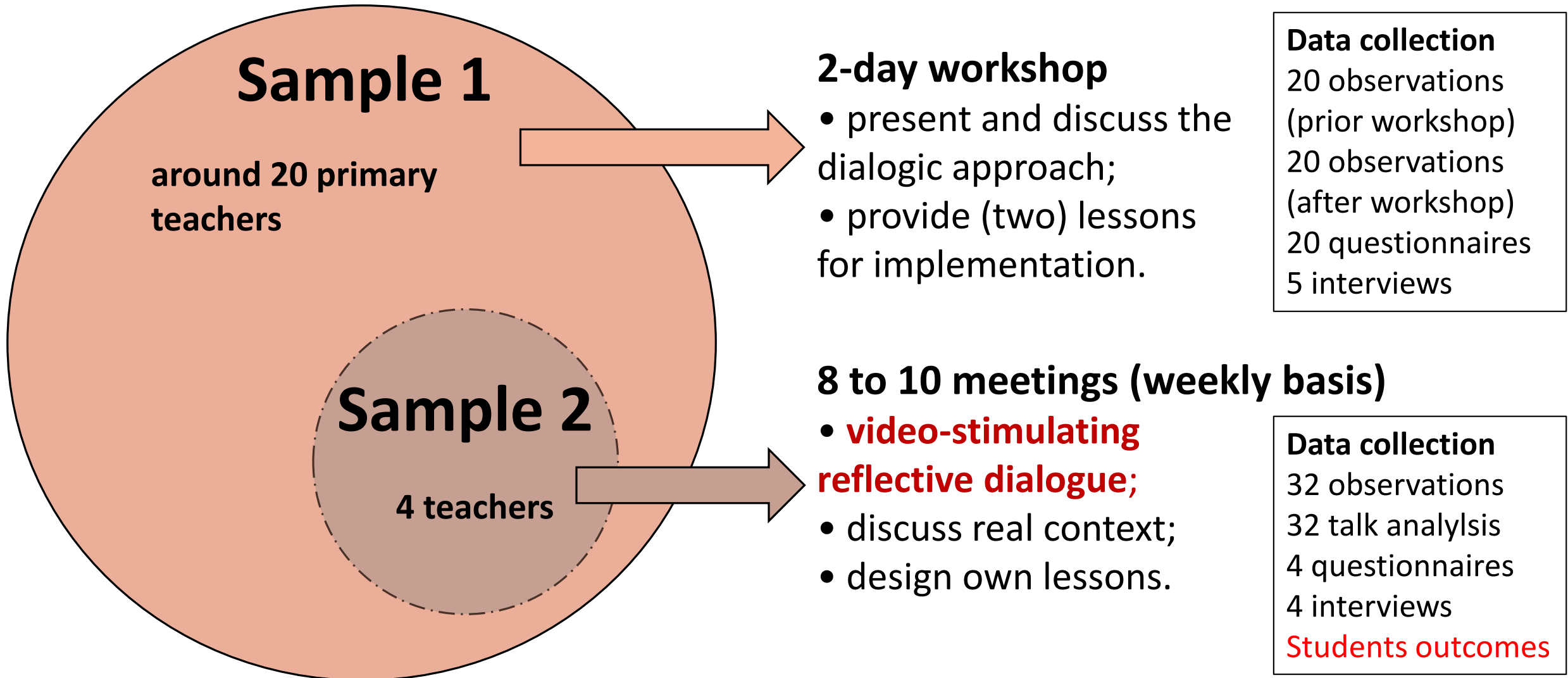
Evidence-based research: discussing/exchanging **different/compelling** opinions is what matters.

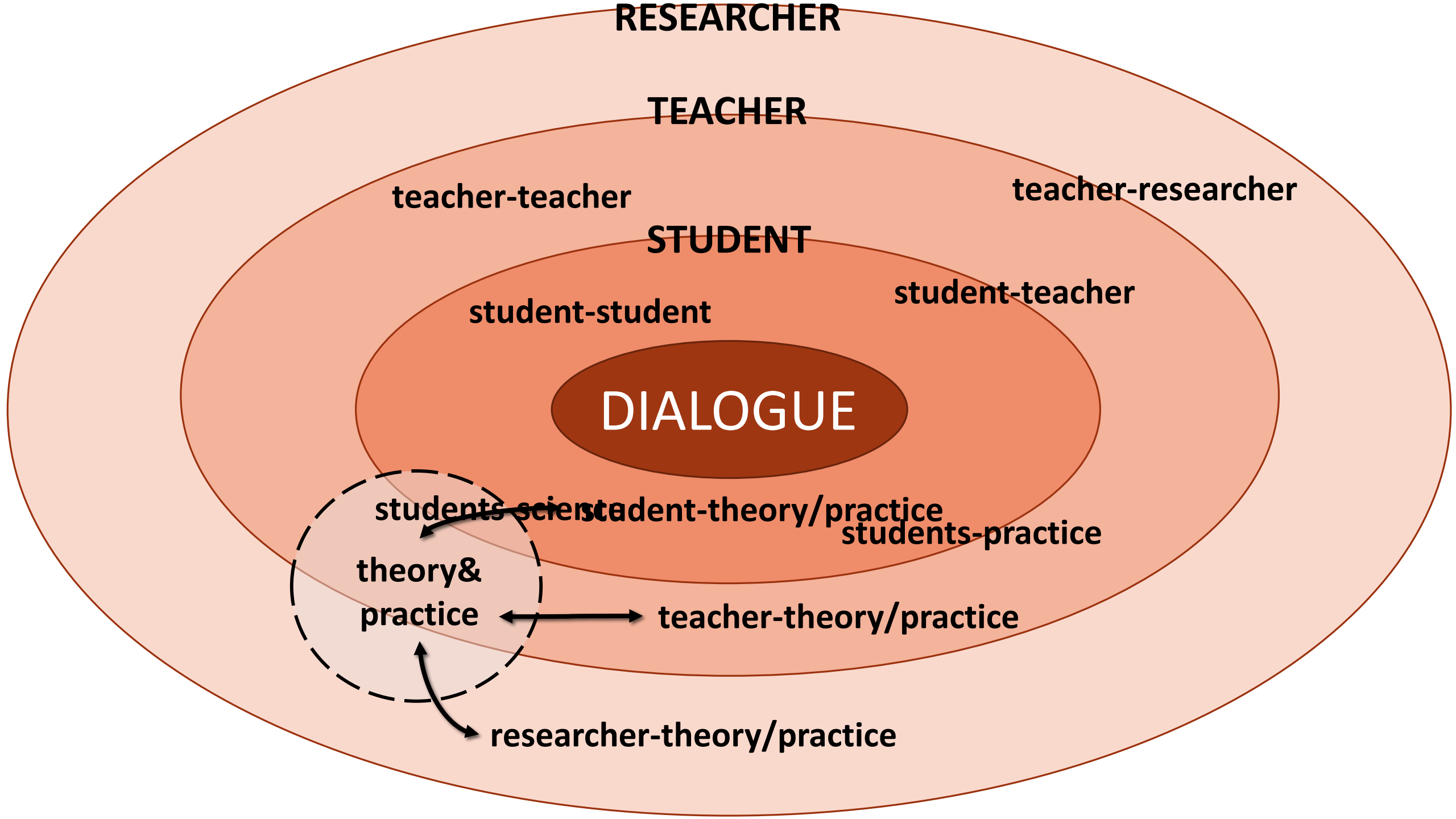
horizontal exchanges – the difference is given by other students

vertical exchanges – the difference is given by the teacher/science



Intervention in 2 levels: teaching-learning





Research questions: first set (teaching)

- RQ1)** To what extent the **conceptualisation** of a new practice leads to its **realisation**?
- 1.1)** What are the **teachers' conceptions** regarding the **use of dialogue in teaching**?
 - 1.2)** To what extent do **teacher's practices change towards more dialogic teaching**?
 - 1.3)** What are the **affordances** and **constraints** for the **implementation of a dialogic approach** in teaching?
 - 1.4)** What **kinds of lessons the teachers develop and deliver** based on the new approach?

Research questions: second set (learning)

RQ2) What are the relationships among **science learning**, **the use of dialogue** and **teacher intervention**? How do these **evolve** over time?

2.1) How do students build the **scientific concepts** across the lessons?

2.2) How does the **quality of students' talk** change across the lessons?

2.3) How are the **teachers' interventions (dialogue moves)** employed both on group work and whole class settings?

2.4) What is the impact on the **learning outcomes**?

Summary

3. Strong dialogic position: concept-activity-dialogue

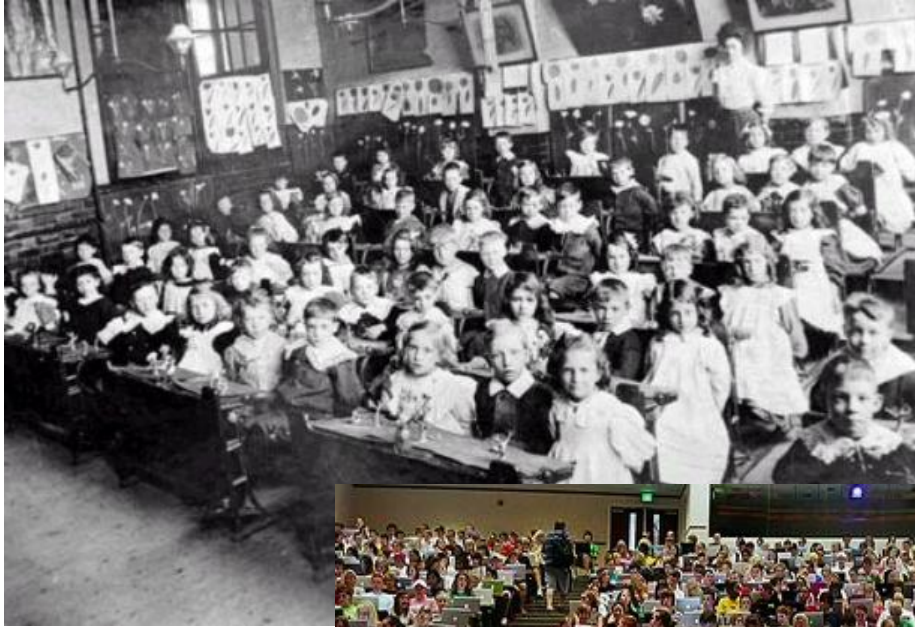
“uneasy relationship between dialogue and activity”
(Matusov, 2009, p. 7)

Dialogic teaching-learning (Matusov, Wegerif)

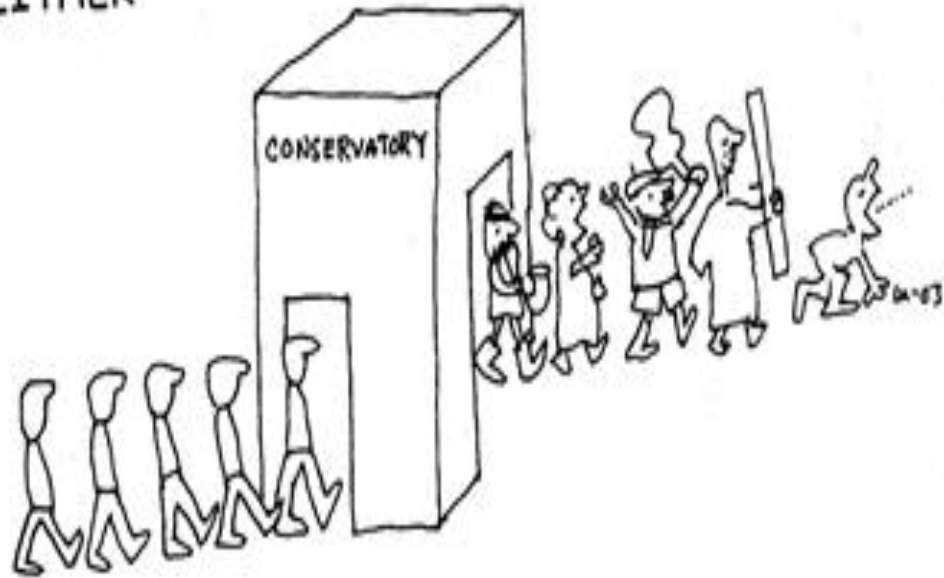
“Strong” position - dialogue is education and an end in itself

- dialogism, **“the other”** for human existence;
- meaning-making process occurs between at least two distinct consciousnesses because of the gap of understanding.
- meaning is inherently dialogic and implies an opening of difference;

Dialogue is transformative



EITHER



OR



Lassi Rajamaa

Many thanks!!

Questions? Suggestions? Comments?

I would love to discuss any point of this endeavour with you.

lg485@cam.ac.uk